

# **IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA: UM NOVO OLHAR PARA A PRÁTICA DOCENTE E PARA O CURRÍCULO ESCOLAR**

Helenice Santana Batista – UNOPAR/TUCANO-BA  
helenicehelenice602@gmail.com

Gregório Luís de Jesus – UNOPAR/TUCANO-BA  
gregorio.escolas@gmail.com

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Norte do Paraná com a temática “Identidade negra na escola: Um novo olhar para a prática docente e o currículo escolar”, realizado como requisito para a obtenção do certificado de conclusão do curso de pedagogia.

O objetivo geral no qual se constitui o presente trabalho é refletir sobre a prática docente com uma abordagem ampliada acerca do currículo escolar e suas implicações nas ações educativas no que tange as questões étnico-raciais na educação e conseqüentemente os impactos que influenciam a construção da identidade negra na escola. Para isso, tentaremos responder a seguinte questão: como se configura a prática docente e o currículo escolar no que diz respeito ao processo de construção da identidade negra?

O percurso metodológico para a realização do trabalho centra-se em uma abordagem qualitativa, trazendo para o rol de discussões os entrelaçamentos entre os documentos legais voltados para a educação das relações étnico-raciais perpassando por reflexões sobre o currículo escolar e a prática pedagógica na instituição escolar.

## **CURRÍCULO ESCOLAR E A PRÁTICA DOCENTE**

Ao abordar a discussão sobre o currículo escolar, Sacristán (2000), enfatiza que o mesmo se configura em um instrumento permeado por ideológicas e disputas. Nesse sentido há a necessidade de pensar o currículo e as concepções de mundo incutidas no mesmo, tendo em vista que essas concepções estão relacionadas às relações de poder presentes na sociedade.

Foucault (2009, p.30), afirma que “não há relações de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder”. Partindo desse ponto de vista, é imprescindível frisar que o currículo escolar legitima

os saberes de determinados grupos sociais em detrimento de outros, corroborando assim para a perpetuação das relações assimétricas na sociedade.

Passos (2008, p. 17) salienta que “o currículo escolar, tal qual a sociedade brasileira, está pautado numa compreensão de que apenas a cultura do colonizador – branca, masculina, heterossexual e cristã – tem legitimidade para ser estudada”. Sendo assim, é preciso descolonizar a cultura hegemônica que ainda integra o currículo escolar, tendo em vista que “a superação da perspectiva eurocêntrica de conhecimento e do mundo torna-se um desafio para a escola, os educadores e as educadoras, o currículo e a formação docente.” (GOMES, 2008, p.527).

Cavalleiro (1999) enfatiza que no ambiente escolar na maioria das vezes os docentes não percebem alguns comportamentos de cunho discriminatório entre os sujeitos que se encontram naquele mesmo espaço, porém há momentos em que ocorrem situações de tratamento diferenciado que está intrínseca a questão racial na qual o sujeito pertence.

Para Cavalleiro (2000) os conflitos étnico-raciais que estão perpetrados nas relações sociais não podem ser silenciados pela escola para que a mesma não reproduza atitudes e comportamentos discriminatórios para com o grupo racial negro, tendo em vista que a instituição escolar é um ambiente propício para o debate acerca desses problemas.

Partindo do pressuposto de que a ação pedagógica é carregada de intencionalidade para com o educando, ao trazer abordagens referentes às práticas pedagógicas nas instituições educativas Bourdieu e Passeron (1970), destacam que a ação pedagógica é carregada de "violência simbólica", visto que as práticas pedagógicas dos sistemas de ensino reproduzem os conhecimentos de determinadas classes sociais em detrimento de outras.

## **DOCUMENTOS LEGAIS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NEGRA**

Em 2003 foi sancionada a Lei Federal de nº10.639/03 que instituiu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, a referida lei foi uma conquista muito importante para a população negra, na busca por igualdade de direitos e reconhecimento, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma educação antirracista e para a construção da identidade negra positiva no contexto escolar, contribuindo para a valorização do povo negro enquanto ser constituinte da sociedade brasileira (BRASIL, 2003).

Contudo é preciso que os docentes reflitam constantemente sobre a prática educativa com o objetivo de promover não só o sentimento de pertencimento a determinado grupo racial, mas também reeducar as mentalidades dos sujeitos que estão presentes na escola, dando voz e

reconhecendo a importância da cultura, religiosidade, costumes, hábitos que fazem parte da existência desses povos que ao longo da história a sociedade brasileira marginalizou e excluiu.

Em 2004 foram lançadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esse documento direciona de forma explícita as práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento das contribuições históricas desses povos na constituição da sociedade brasileira (BRASIL, 2004).

No que diz respeito à construção da identidade negra na sociedade brasileira Souza (1983), afirma que o sujeito precisa tomar consciência do processo alienante presente na sociedade, que não deixa perceptível essa tomada de consciência do mesmo.

Como afirma Silva (1999), “ao se falar em educação, não se pode ter em vista apenas a escolarização, mas também o preparo para a tolerância da diversidade, fundamental para uma sociedade com pluralidade étnica” (Silva, 1999, p.141). Sendo assim a escola tem um papel fundamental na luta contra o racismo e na busca por uma sociedade equânime e tolerante para com as diferenças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sociedade brasileira é constituída de diversos sujeitos que possuem características distintas, sendo que essas especificidades estão intrinsecamente relacionadas com os costumes, tradições, crenças e valores de determinados grupos sociais. Entretanto é válido salientar que a sociedade não aprendeu a conviver com as diferenças, tendo em vista às disparidades sociais existentes na sociedade brasileira, principalmente no que tange as relações de cunho racial, uma vez que ao longo da história de constituição da sociedade brasileira a população negra foi e ainda vem sendo vítima de desprestígio social.

Pensando nisso a instituição escolar é um espaço privilegiado para promover discussões que envolvem as questões étnico-raciais, com o intuito de formar sujeitos que aprendam a respeitar as diferenças no convívio em sociedade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei Federal nº10.639, de 09 de Janeiro de 2003. Altera a Lei n.º9.394, de 20 de dezembro de 1996 (estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências). **Diário Oficial da União**. Seção 1, p.1 Brasília, 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_, Eliane. Identificando o racismo, o preconceito e adiscriminação racial na escola. In: LIMA, Ivan Costa et alii, (Org.). **Os negros e a escolabrasileira.** Florianópolis: NEN, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Petrópolis: Vozes, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Descolonizar os currículos: um desafio para as pesquisas que articulem a diversidade étnico-racial e a formação de professores.** In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14, 2008, Porto Alegre. Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Porto Alegre, 2008.

PASSOS, Joana Célia dos. O projeto pedagógico escolar e as relações raciais: a implementação dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. In: SPONCHIADO, Justina Inês et al. (Org.). **Contribuições para a educação das relações étnico-raciais.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo – uma reflexão sobre a prática.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, M.J.L. As exclusões e a educação. In: Trindade, A.L.; Santos, R. (Org.). **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999. p.139-147.

SOUZA, Neuza Santos. **Tornar-se Negro: ou as vicissitudes da Identidade do Negro.** São Paulo: Graal, 1983. 88p (Tendências).